



## PREFEITURA DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

### 007. PROVA OBJETIVA

#### PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas, este caderno, contendo 50 questões objetivas e um tema de redação a ser desenvolvido, e a folha de redação para transcrição do texto definitivo.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e nas folhas de respostas e de redação.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ A folha de redação deverá ser assinada apenas no local indicado; qualquer identificação ou marca feita pelo candidato no verso da folha de redação, que possa permitir sua identificação, acarretará a atribuição de nota zero à redação.
- ◆ Redija o texto definitivo e preencha a folha de respostas com caneta de tinta preta. Os rascunhos não serão considerados na correção. A ilegibilidade da letra acarretará prejuízo à nota do candidato.
- ◆ A duração das provas objetiva e de redação é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas e para a transcrição do texto definitivo.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início das provas.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de redação, a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_

Inscrição \_\_\_\_\_

Prédio \_\_\_\_\_

Sala \_\_\_\_\_

Carteira \_\_\_\_\_



## CONHECIMENTOS GERAIS

### LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para responder às questões **01** a **05**:

#### O coreto

E vieram dizer que não haveria mais banda. A que tocava no jardim, às noites de domingo, entre o povo, as árvores e as rosas, fora demitida. A prefeitura achou que não lhe concernia a obrigação de alimentar aquela espécie de música. E aquela espécie de música se tornou deste modo um fenômeno a considerar. É dessas coisas que durante séculos se mantiveram jovens e amadas mas de repente amanheceram velhas e sozinhas. A gente sabe o que é velhice, a mesma para todos e para tudo. Um negócio chato. Às vezes, o tempo é que esgota as fontes de juventude, outras vezes não é o tempo, somente o tempo.

Há também a força de ardis e manobras que promovem o envelhecimento a curto prazo, como se faz hoje com certos vinhos e se pode fazer com os homens e com as coisas humanas. Com os vinhos para que entrem mais cedo no mercado, com os homens para que saiam dele.

A música de Chico Buarque aí está para dizer que a banda não é apenas uma evocação e uma saudade. É uma instituição, um símbolo, uma segunda linguagem nacional. Quantas vezes gostosíssima, divertida, fina e incomparável música essa das bandas.

Nesta cidade de Poços de Caldas, elas nunca faltaram, tanto nos seus grandes como nos seus pequenos acontecimentos. E, mais do que os oradores e os poetas, eram a voz do povo. Chegando um filho da terra doutor formado, chegando Pedro Sanches de sua viagem à Europa, chegando um presidente, chegando um Rui Barbosa ou um Santos Dumont, lá estava na Estação da Mogiana a banda para recebê-los em triunfo.

Mas vieram estes dias impetuosos de hoje. E por eles estive sabendo que isso não vale mais nada. Ou não vale duas patacas no orçamento municipal. O coreto no jardim ficará vazio, ou talvez já convertido num mictório. E não sei a quem dizer do meu pesar: se ao povo, se à prefeitura ou se apenas a mim mesmo.

(Jurandir Ferreira. *Da quieta substância dos dias*. Instituto Moreira Sales, 1991. Adaptado)

**01.** O autor da crônica, ao tecer considerações sobre as bandas, considera que elas

- (A) desapareceram para dar lugar a novas formas de manifestação artística em Poços de Caldas.
- (B) deixaram de agradar os jovens por usar uma linguagem que pouco ou nada lhes acrescenta.
- (C) tinham a capacidade de representar os cidadãos em eventos dos mais diversos tamanhos.
- (D) passaram a ter novo significado com o lançamento da música de Chico Buarque sobre o tema.
- (E) foram vitimadas pelo tempo, deixando a população com o sentimento de vazio e revolta.

**02.** No trecho “Quantas vezes gostosíssima, divertida, fina e **incomparável** música essa das bandas” (3º parágrafo), o vocábulo destacado pode ser substituído, sem prejuízo do sentido, por:

- (A) exemplar.
- (B) explícita.
- (C) formidável.
- (D) ímpar.
- (E) suscetível.

**03.** A vírgula foi acrescentada ao trecho do 3º parágrafo em conformidade com a norma-padrão de pontuação em:

- (A) A música de Chico Buarque, aí está para dizer que a banda não é apenas uma evocação e uma saudade.
- (B) A música de Chico Buarque aí está, para dizer que a banda não é apenas uma evocação e uma saudade.
- (C) A música de Chico Buarque aí está para dizer que, a banda não é apenas uma evocação e uma saudade.
- (D) A música de Chico Buarque aí está para dizer que a banda, não é apenas uma evocação e uma saudade.
- (E) A música de Chico Buarque aí está para dizer que a banda não é apenas, uma evocação e uma saudade.

**04.** O vocábulo destacado estabelece, entre as palavras que relaciona, sentido de procedência em:

- (A) A prefeitura achou que não lhe concernia a obrigação de alimentar aquela espécie **de** música. (1º parágrafo)
- (B) Há também a força de ardis e manobras que promovem o envelhecimento a curto prazo, como se faz hoje **com** certos vinhos... (2º parágrafo)
- (C) A música de Chico Buarque aí está **para** dizer que a banda não é apenas uma evocação... (3º parágrafo)
- (D) Chegando um filho da terra doutor formado, chegando Pedro Sanches **de** sua viagem à Europa... (4º parágrafo)
- (E) ... lá estava na Estação da Mogiana a banda para recebê-los **em** triunfo. (4º parágrafo)

**05.** Está em conformidade com a norma-padrão de concordância verbal e nominal a frase:

- (A) Bandas são conjuntos musicais vistas mesmo em cidades pequenas e distante de metrópoles.
- (B) Ver tradições artísticas e populares se perderem ao longo de tempo causa decepção.
- (C) Personalidades que chegavam a Poços de Caldas eram recebidos pela banda municipal.
- (D) Escolhe-se lugares, como o coreto, para apresentações por serem centrais e acessíveis.
- (E) A manutenção das bandas são garantidas por meio de verbas, em geral, públicas.

Leia o texto a seguir para responder às questões 06 a 10:

Pode confessar: você também já se pegou falando “obrigado” para a inteligência artificial (IA). Pode parecer um gesto trivial, talvez até um pouco tolo. Afinal, estamos falando com um algoritmo, não com um ser senciente (ainda).

Longe de ser apenas uma afetação, agradecer à IA toca em aspectos profundos da nossa biologia humana. Quando somos gentis, algo fascinante acontece no cérebro.

Expressar gratidão ativa circuitos cerebrais ligados à recompensa e à satisfação de necessidades do corpo e do espírito, liberando dopamina e outras substâncias que geram sensação de prazer. Estudos científicos têm confirmado que pessoas mais gratas apresentam níveis mais altos de saúde mental e resiliência emocional. Tamanha é sua força que a gentileza pode se tornar um hábito, reforçada pela liberação de ocitocina, o “hormônio do amor”, que reduz tensões e estreita vínculos sociais.

Dizer “obrigado” a um assistente virtual pode não parecer grande coisa, mas funciona como um pequeno exercício que fortalece padrões positivos. Além disso, o custo ambiental dessa gentileza é praticamente nulo. Embora IAs operem em centrais de processamento que consomem energia e água, uma interação individual como essa consome menos do que assistir a um vídeo curto numa rede social.

Estabelecer normas de interação positivas, agora, pode ser importante para futuros relacionamentos humano-IA, especialmente se a IA se tornar significativamente mais inteligente. Estabelecer uma base de interação respeitosa e cortês pode ser importante para navegar nosso futuro com sistemas avançados de IA, garantindo uma coexistência mais harmoniosa e benéfica.

(Alexandre Chiavegatto Filho.

*A ciência da gentileza: por que você deve continuar dizendo “obrigado” ao ChatGPT.* www.estadao.com.br, 30.04.2025. Adaptado)

06. A partir de informações presentes no texto, é correto afirmar que

- (A) os resultados produzidos pela inteligência artificial são melhores quando a tratamos como se fosse um humano.
- (B) a interação humana com a inteligência artificial como se ela tivesse sentimentos é criticada por alguns especialistas.
- (C) aquele que agradece à inteligência artificial garante o bem-estar próprio e uma futura convivência equilibrada com ela.
- (D) a relação de cordialidade com a inteligência artificial pode também favorecer relações pessoais humanas estremecidas.
- (E) o medo de que a inteligência artificial comece a ter sentimentos como os humanos é o que impede as pessoas de agradecê-la.

07. Assinale a alternativa em que o vocábulo destacado pode ser substituído pelo termo entre colchetes.

- (A) ... liberando dopamina e outras substâncias **que** [cujas] geram sensação de prazer. (3º parágrafo)
- (B) ... o “hormônio do amor”, **que** [o qual] reduz tensões e estreita vínculos sociais. (3º parágrafo)
- (C) Tamanha é sua força **que** [onde] a gentileza pode se tornar um hábito... (3º parágrafo)
- (D) ... mas funciona como um pequeno exercício **que** [a quem] fortalece padrões positivos. (4º parágrafo)
- (E) Embora IAs operem em centrais de processamento **que** [quando] consomem energia e água... (4º parágrafo)

08. Considere os trechos:

- **Quando** somos gentis, algo fascinante acontece no cérebro. (2º parágrafo)
- **Embora** IAs operem em centrais de processamento que consomem energia e água... (4º parágrafo)

Os vocábulos destacados estabelecem, correta e respectivamente, relações de sentido de

- (A) tempo e concessão.
- (B) proporção e explicação.
- (C) explicação e concessão.
- (D) tempo e consequência.
- (E) explicação e consequência.

09. Está em conformidade com o que se afirma no texto e com a norma-padrão de regência verbal e nominal a frase:

- (A) Pesquisas corroboram com a ideia de que ser grato tem efeito positivo no estado emocional.
- (B) A ocitocina, conhecida por “hormônio do amor”, alivia o estresse e intensifica aos laços pessoais.
- (C) Falar com a inteligência artificial equivale em se dirigir a um algoritmo sem sentimentos.
- (D) As centrais onde as inteligências artificiais são processadas demandam de pouca energia e água.
- (E) A gentileza promove reações cerebrais que envolvem a liberação de hormônios ligados ao prazer.

10. A forma como interagimos \_\_\_\_\_ inteligência artificial define não somente \_\_\_\_\_ qualidade dos resultados por ela produzidos, mas também \_\_\_\_\_ que sentimos, devido \_\_\_\_\_ reações provocadas por essa interação em nosso cérebro.

As lacunas do texto são preenchidas, correta e respectivamente, por:

- (A) com a ... a ... àquilo ... a
- (B) com à ... à ... aquilo ... as
- (C) com à ... à ... daquilo ... a
- (D) com a ... a ... aquilo ... às
- (E) com à ... a ... daquilo ... às

11. Barbosa (2007) discute o surgimento de alterações nas relações entre as culturas escolares, familiares e as culturas de infância.

Uma das mudanças fundamentais, conforme a autora, diz respeito ao fato de que, nas sociedades urbanas contemporâneas,

- (A) os aspectos da socialização relativos à reprodução cultural ganham relevância, favorecendo a formação de uma sociedade mais democrática.
- (B) as socializações deixam de estar ancoradas apenas na vida familiar, para passarem a ser realizadas por uma rede de socializações plurais.
- (C) as diferentes culturas se distanciam e se hierarquizam, para compor núcleos culturais autônomos, deixando de lado o caráter mestiço, típico de sociedades rurais.
- (D) quanto mais próximos os modos de socialização familiar estiverem dos modos de socialização escolar, maior é a perspectiva de conflitos e fracassos na escola.
- (E) as práticas culturais da vida adulta independem das práticas de atividades culturais desenvolvidas durante a infância devido à especificidade da cultura infantil.

12. Na perspectiva crítica de Paulo Freire (1996), “a desproblematização do futuro numa compreensão mecanicista da História, de direita ou de esquerda, leva necessariamente à morte ou à negação autoritária do sonho, da utopia, da esperança”.

Para o autor, essa desesperança acontece porque, para a inteligência mecanicista,

- (A) a criticidade leva a uma visão pessimista da realidade de hoje e de amanhã.
- (B) a escola e seus valores entraram em declínio no capitalismo tardio.
- (C) a liberdade preconizada pelo capitalismo está ameaçada pelos movimentos sociais.
- (D) a complexidade do mundo impossibilita a compreensão humana.
- (E) o futuro já é sabido, revelando uma perspectiva determinista da História.

13. Goellner (in Louro, Neckel e Goellner, 2003) defende uma concepção específica de corpo, compreendido pela autora como uma construção

- (A) histórica, sobre a qual são conferidas diferentes marcas em diferentes tempos, espaços, conjunturas econômicas, grupos sociais, étnicos, entre outros.
- (B) universal, sobre a qual prevalecem as capacidades *a priori*, seguindo uma lei própria, que une a humanidade como um todo.
- (C) biológica, sobre a qual se definem os lugares sociais atribuídos aos diferentes corpos, definidos desde a concepção pelo seu destino orgânico.
- (D) neutra, sobre a qual o indivíduo molda sua identidade de gênero feminina ou masculina conforme a sua natureza.
- (E) científica, sobre a qual se classificam e se analisam seus componentes em detalhe, legitimando uma necessária educação do corpo para torná-lo útil e produtivo.

14. Em um texto sobre ecologia, a aluna Juliana, desafiada a explicar um termo que lhe era desconhecido, definiu a palavra “desmatamento” como des-matar, no sentido de tornar vivo novamente. Assim, a aluna interpretou o termo de modo análogo a “despentear” ou “desarrumar”, em vez de compreendê-lo no sentido usual que ele tem relacionado à retirada da mata ou floresta de um local.

Na perspectiva defendida por Hoffmann (2018), esse tipo de erro representa

- (A) uma falha na aprendizagem de Juliana, pois ela desconhecer o termo “desmatamento” mostra que não está acompanhando bem as discussões sobre ecologia.
- (B) uma lacuna no ensino de Juliana, pois ela deveria ter sido informada pelo professor de modo a compreender os vocábulos básicos no campo de estudo.
- (C) um ato inteligente de Juliana, pois ela buscou o estabelecimento de relações com outras palavras do seu vocabulário, o que revela seu erro como construtivo.
- (D) uma expressão estética de Juliana, pois ela recriou o termo poeticamente com a finalidade de evocar maior sensibilização para a causa.
- (E) a necessidade de se priorizar o ensino da língua portuguesa frente aos demais componentes curriculares para combater o atraso educacional no país.

15. Ao refletir sobre o ler e o escrever na escola, Lerner (2002) propõe uma série de desafios para transformar o ensino.

Um deles, condizente com a perspectiva defendida ao longo de sua obra, é

- (A) consolidar as aprendizagens de leitura e escrita em torno das convenções gramaticais e ortográficas, priorizando o domínio do sistema de escrita.
- (B) formar praticantes da leitura e da escrita, e não apenas sujeitos que possam “decifrar” o sistema de escrita.
- (C) revalorizar a leitura oral como principal ferramenta para a compreensão fonética e do ler e escrever na escola, e não apenas a leitura silenciosa.
- (D) investir na educação por meio de campanhas salariais robustas, que atraiam mão de obra altamente qualificada para a docência.
- (E) adotar o sistema de ciclos, com progressão automática assegurada, para que o fracasso escolar deixe de ser um problema do aluno e passe a ser da escola.

16. De acordo com Hernández e Ventura (in Hernández; Ventura, 2017), a organização dos projetos de trabalho exige que o professor opere a partir de uma estruturação dos conteúdos escolares caracterizada por ser muito mais

- (A) universal e integradora.
- (B) abstrata e conceitual.
- (C) aberta e flexível.
- (D) lógica e matemática.
- (E) rígida e sequencial.

17. Saviani (2024) propõe a superação das pedagogias da essência e da existência a partir de uma pedagogia revolucionária.

Para o autor, a pedagogia revolucionária centra-se

- (A) na postura ativa do estudante, secundarizando os conhecimentos e a difusão de conteúdos.
- (B) na igualdade essencial entre os homens, constituída em termos reais e não apenas formais.
- (C) na negação do caráter dinâmico da realidade, reconhecendo-se impotente frente às forças externas.
- (D) nas diferenças, com sua consequência política de justificação de privilégios e regras específicas.
- (E) no idealismo da escola como redentora da humanidade, assumindo a escola como plenamente capaz de mudar, por si, a sociedade.

18. De acordo com Santiago (in Veiga, 2011), os desafios da profissionalização e da organização coletiva dos educadores se articulam às pressões por mudanças de nossa época e ao próprio exercício da democracia.

Nesse contexto, os professores precisam

- (A) restringir as transformações a políticas de legitimação de programas oficiais, assegurando a hierarquia institucional devida e a pacificação nacional.
- (B) aplicar inovações metodológicas no âmbito da sala de aula como exercício autenticamente pedagógico e, por isso, sem comprometimento com um projeto político.
- (C) assumir a utopia liberal, que instituiu a escola pública como lugar social destinado à formação do cidadão e da força de trabalho adequados à sociedade capitalista.
- (D) adotar uma concepção de realidade herdada do paradigma positivista, que deu sustentação ao desenvolvimento da ciência, fundamentando a qualidade escolar.
- (E) clarificar os propósitos que definem a intencionalidade e a dimensão das transformações que, necessariamente, deverão ocorrer na escola.

19. Leia o excerto a seguir:

No que se refere à multiplicidade de culturas, é preciso notar: como assinala García Canclini (2008 [1989]: 302-309), o que hoje vemos à nossa volta são produções culturais letradas em efetiva circulação social, como um conjunto de textos híbridos de diferentes letramentos (vernaculares e dominantes), de diferentes campos (ditos “popular/de massa/erudito”), desde sempre, híbridos, caracterizados por um processo de escolha pessoal e política e de hibridização de produções de diferentes “coleções”.

(Rojo, 2012)

Conforme a autora, trata-se de uma visão de cultura

- (A) desessencializada.
- (B) hierarquizada.
- (C) purista.
- (D) funcionalista.
- (E) normativa.

20. De acordo com o documento *Marco Referencial da Rede Pública Municipal* (Sorocaba, 2017), o que se define pela “capacidade de intervir nos destinos da sociedade que os sujeitos integram em todos os espaços nela ocupados (escola, bairro e cidade), fiscalizando e acompanhando a tomada de decisões, e a execução de ações de corresponsabilidade na construção da sociedade em que se deseja viver”?
- (A) O sistema eleitoral.
  - (B) O projeto político-pedagógico.
  - (C) A cidadania.
  - (D) A qualidade social da educação.
  - (E) A formação continuada.
21. De acordo com o §1º do art. 2º da Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LBI), a avaliação da deficiência será
- (A) médica, com apresentação de laudo de análise, assegurando-se amplo acesso da instituição de ensino ao prontuário médico do estudante com deficiência.
  - (B) ocupacional, realizada periodicamente de acordo com os intervalos estipulados pelo profissional terapeuta.
  - (C) biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar, quando necessária.
  - (D) condição para o ingresso no Atendimento Educacional Especializado (AEE), substituindo os instrumentos estudo de caso e plano individual de atendimento.
  - (E) requisito para o acesso, a permanência e a participação do estudante com deficiência em instituição de ensino.
22. Assinale a alternativa que apresenta corretamente um dos princípios da Educação em Direitos Humanos, de acordo com o art. 3º da Resolução nº 1/2012.
- (A) Uniformidade, normatividade e parametrização.
  - (B) Imparcialidade ética, política e estética.
  - (C) Disponibilidade, executabilidade e popularidade.
  - (D) Transversalidade, vivência e globalidade.
  - (E) Meritocracia, competitividade e eficiência social.
23. De acordo com o art. 3º do Decreto Municipal nº 24.392/2018 da Prefeitura de Sorocaba, os agentes públicos deverão garantir
- (A) qualquer tipo de objeção de consciência, dependendo do nome constante nos documentos, com vistas a proteger a comunidade da ideologia de gênero.
  - (B) uso exclusivo do nome civil, em instrumentos internos de identificação, mantendo registro administrativo que zele pela precisão de identificação dos sujeitos públicos.
  - (C) o direito ao reconhecimento da identidade de gênero, com tratamento nominal e oral exclusivamente pelo nome social, daqueles que o solicitarem.
  - (D) a proteção da imagem institucional dos órgãos públicos, evitando práticas identitárias que comprometam os valores tradicionais do município.
  - (E) a primazia do sexo biológico na identificação dos cidadãos em todos os registros e documentos oficiais do município.
24. Conforme o art. 6º da Deliberação CME nº 02/2009 do Conselho Municipal de Educação de Sorocaba, os cursos correspondentes aos Anos Finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio serão organizados e desenvolvidos por meio de
- (A) ensino a distância.
  - (B) provas de certificação de proficiência.
  - (C) programas de aceleração.
  - (D) projetos pedagógicos específicos.
  - (E) processos de terminalidade específica.
25. Conforme o art. 5º da Deliberação nº 08/2023 do Conselho Municipal de Educação de Sorocaba, a reclassificação de estudantes do Ensino Fundamental ocorrerá a partir de, entre outros,
- (A) reconhecimento de práticas de *bullying* ou assédio estudantil.
  - (B) necessidade de ingresso no mercado de trabalho como jovem aprendiz.
  - (C) ausência de vagas no ano/série.
  - (D) comprovada defasagem idade/ano.
  - (E) inaptidão para linguagens matemáticas e raciocínio lógico.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto a seguir para responder às questões 26 e 27:

The more traditional methods and approaches to teaching culture, such as movies and video, can be enhanced through the integration of digital media. Feature films have become readily available and have been included in numerous textbooks and designed to actively involve the learner (Aparisi, Blanco, & Rinka, 2007; Blanco & Tocaimaza-Hatch, 2007). Foreign language instructors are beginning to incorporate more movies in the foreign language classroom as “an accessible window” (Bueno, 2009, p. 319) to the target culture through “combined effects of images, sounds, camera, plots and dialogue” (Stephens, 2001, p. 2). According to Bueno (2009), media literacy promotes cross-cultural competence and comprehension focused on meaning rather than on form, as well as repeated exposure to L2 cultural products, practices, and perspectives, and the target language itself.

(Oxana Dema & Aleidine Kramer Moeller. *Teaching culture in the 21st century language classroom*. Adaptado.)

26. According to the author, the pedagogical value of incorporating films and digital media into foreign language instruction is
- (A) the exposure of learners to L2 cultural materials aiming to reinforce the formal grammatical structures of the language.
  - (B) their growing availability and inclusion in published textbooks, which simplifies lesson planning for foreign language instructors.
  - (C) their possibility to serve as an authentic medium that may result in cultural understanding and cross-cultural competence.
  - (D) their advantageous replacement of obsolete material like movies, resulting on enhanced learner involvement.
  - (E) the development of students' critical skills to analyze cinematographic elements such as camera work, plot development, and sound engineering.
27. Considering the author's point of view on the use of digital media for cultural and intercultural purposes, which of the following activities best exemplifies an enhanced use of films and digital media in the foreign language classroom?
- (A) Creating cloze exercises from the film's script and displaying the completed text on a digital whiteboard to ensure students correctly identify verb conjugations.
  - (B) Requiring students to watch a foreign film excerpt and then use digital discussion boards to compare the cultural practices and body language to their own.
  - (C) Asking students to write a plot summary of the film and submit it via a digital platform for the teacher to grade it based on grammatical accuracy and sentence structure.
  - (D) Using a digital language lab to have students repeat key dialogue lines from the film multiple times until they achieve native-like pronunciation and intonation.
  - (E) Organizing a classroom viewing of a feature film and providing a printed worksheet for students to list every new vocabulary item they encounter.

Leia o texto a seguir para responder às questões 28 e 29:

Our analysis of the Time to Share series revealed that it follows the principles of recent theories in the development of the learning activities although there is an excessive use of the Portuguese language. Students are somewhat well encouraged to actively participate but more could be done in this sense. Further responsibility could be put upon the students in terms of interactions and research on the web. They are digital natives and their familiarity with this new world can make a difference in their involvement with learning English online for today and for the future. Their success depends on them, and they must be encouraged to learn by themselves.

(Reinildes Dias & Ana Emília Fajardo Turbin. *The two “multis” and the multiliteracies pedagogy: “shaking hands” in the Brazilian English public education for teens.*)

28. Based on the authors' analysis, what is the most emphatically suggested pedagogical shift needed to enhance student involvement and leverage their status as “digital natives” in the learning process?
- (A) Focus on student autonomy, encouraging self-directed learning and personal initiative in online research and interaction.
  - (B) Removal of teacher-led activities and reliance on digital platforms to deliver content autonomously.
  - (C) Reduction of the use of English during classroom instruction to provide a more comfortable transition for the students.
  - (D) Introduction of activities to monitor online interactions to minimize distractions and ensure students access pre-approved websites.
  - (E) Redesign of learning activities to feature printed materials, reducing reliance on the web to avoid technological challenges.
29. Choose the statement that most accurately conveys the authors' critique and suggestions for improving the *Time to Share* series as presented in the text.
- (A) The materials' overall theoretical adherence is nullified by the counterproductive and excessive use of the students' native language.
  - (B) The objective of recommending student responsibility for web research and interaction can decrease the cognitive burden on the instructor.
  - (C) Despite its flaws, the series leverages students' inherent advantage as digital natives, resulting in an involved and self-directed online learning experience.
  - (D) The materials' efficacy is compromised by a failure to maximize learner agency, despite its apparent appeal for active classroom participation.
  - (E) The quality of the instructional design is a minor factor, as success in learning is a function of the student's own motivation and autonomy.

Leia o texto a seguir para responder às questões de **30** a **32**:

A concepção de Kincheloe apoia-se na pedagogia crítica defendida por Freire. Discutindo a concepção bancária de ensino-aprendizagem (que resulta – assim como é o resultado – de um currículo e formação de professor fragmentados), Freire (1970, p. 85) afirma que essa concepção “desenvolve uma ação apassivadora, coincide com o estado de “imersão” da consciência oprimida”.

Para Freire, não é a oposição de um discurso ao outro que promoverá a transformação social, mas a formação para a conscientização de sua condição subalterna. Em outras palavras: “o empenho (...) está em que os oprimidos tomem consciência de que, pelo fato mesmo de que estão sendo “hospedeiros” dos opressores, como seres duais, não estão podendo *ser* (1970, p. 86, grifo meu)”.

Não bastaria, portanto, substituir a linguagem de um grupo social ou político por outro. A formação de professores não poderia ser pautada no ensino (por uns) e apropriação de práticas, técnicas ou mesmo conceitos (por outros). É preciso permitir que as linguagens em conflito possam ser compreendidas pelos agentes que, em última análise, as validam e utilizam – talvez inconscientemente. Caso contrário, estando na Linguística Aplicada, tenho o dever de ressaltar que tais agentes (ex.: os educadores) estariam a serviço da manutenção de uma linguagem cujos objetivos, muitas vezes, desconhecem porque não foram formados para ler nas entrelinhas, a “letra miúda” que traz os “efeitos colaterais”. Ao mesmo tempo, seria obrigada a denunciar que a formação de professores estaria a serviço também da mesma manutenção – “fazendo comunicados” (Freire, 1970), mas não “comunicando”.

(Sueli Salles Fidalgo. *Formar professores de línguas para incluir em contextos de diversidade excludente.*)

**30.** De acordo com a citação de Freire (1970) no texto, o efeito fundamental da concepção bancária de ensino-aprendizagem sobre a consciência do oprimido é

- (A) a oposição entre discursos, vista como possibilidade de desencadear processos de transformação social.
- (B) a manutenção de práticas que reforçam a fragmentação curricular e a fragilidade da formação docente.
- (C) a condição de “hospedeiro”, que expressa a dualidade existencial vivida pelo oprimido em relação ao opressor.
- (D) a substituição de uma linguagem política ou social por outra, sem efetiva mudança nas relações de poder.
- (E) a produção de uma consciência adaptada, inclinada à aceitação de sua condição e em um estado de inércia crítica.

**31.** A autora argumenta que a transformação social, na perspectiva freiriana, não se concretiza pela simples substituição de discursos.

Considerando a metáfora dos oprimidos como “hospedeiros” dos opressores, para o movimento de emancipação e para o seu pleno “ser” é essencial

- (A) a substituição da dicotomia discursiva em sala de aula por um modelo de ensino-aprendizagem comunicativo e instrumental.
- (B) o reconhecimento de que o currículo é fragmentado, exigindo que o professor se aproprie de técnicas de mediação cultural para o diálogo.
- (C) a formação da conscientização, que exige uma ruptura ontológica em que os oprimidos, por meio da prática, reconhecem o impedimento de sua agência e existência plena.
- (D) a oposição radical e imediata ao discurso dominante por meio de uma linguagem politicamente engajada, visando à confrontação de grupos sociais.
- (E) a reformulação da formação de professores para que se concentre na leitura crítica da “letra miúda”, sem um engajamento com a condição subalterna.

**32.** A autora, situando-se no campo da Linguística Aplicada, impõe o dever de denunciar a formação de professores que não promova a análise crítica das linguagens em conflito.

De acordo com o texto, a implicação mais relevante dessa formação despolitizada para o papel do educador é

- (A) os educadores atuarem como agentes de reprodução ideológica e manutenção hegemônica, pois, limitam-se a transmitir informação sem significado crítico.
- (B) os agentes validarem e utilizarem inconscientemente práticas pedagógicas não autorais, mas conseguirem ler a “letra miúda” e identificar os “efeitos colaterais” em sua formação.
- (C) a formação passar a ser pautada na comunicação ativa, permitindo o diálogo e o entendimento das linguagens em conflito, superando a mera transmissão.
- (D) o professor ser capaz de decodificar o currículo de forma autônoma, assumindo a responsabilidade por sua pesquisa, independentemente da sua formação inicial.
- (E) a formação fragmentada assegurar que o educador evite a linguagem apassivadora da concepção bancária, pois ele se concentra em apropriar-se apenas de práticas e técnicas eficazes.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 33 a 35:

[...] The action research cycle results show that task design should follow a certain sequence: First, tasks should focus on gaining an understanding of the e-literacy skills required when working with tools such as forums, wikis, and social bookmarking sites for language learning and teaching purposes. Ideally, this understanding should enable teachers to provide a rationale for using bespoke tools. Next, tasks should raise their awareness of a tool's specific affordances, i.e. the constraints and possibilities of the modes available for meaning making and communication (Hampel & Hauck, 2006). This will allow the teachers to move to the next level of Hampel and Stickler's (2005) skills pyramid by fostering their multimodal communicative competence and thus their professional literacy (Willis, 2001). These steps are a prerequisite for the subsequent phase in which teachers themselves design tasks with the goal of fostering, in turn, their learners' multimodal competence and autonomy since merely equipping learners with creative and democratic representational online resources will not necessarily result in higher student control over the learning process or the development of autonomy (Hampel & Hauck, 2006).

(Carolin Fuchs, Andreas Müller-Hartmann, Mirjam Hauck.  
*Promoting learner autonomy through multiliteracy skills development in cross-institutional exchanges.* Adaptado)

**33.** The text describes a recommended sequence of tasks for teacher training based on action research. What is the central pedagogical assumption underlying this entire sequence?

- (A) The ultimate goal of teacher professional development is mastery of available creative and democratic online resources.
- (B) E-literacy skills and awareness of technological affordances are necessary prerequisites for teachers to promote learner autonomy and multimodal competence.
- (C) Teacher training should prioritize the design of novel online tasks over understanding the fundamental functionality of specific tools like wikis or forums.
- (D) The development of teachers' professional literacy is proportional to the number of custom-made tools they integrate into their curriculum.
- (E) Learner autonomy is achieved by providing students with a wide range of representational online resources.

**34.** The text mentions that understanding a tool's specific affordances involves recognizing "the constraints and possibilities of the modes available for meaning making and communication".

For a language teacher, a significant implication of focusing on a tool's constraints in task design is

- (A) selecting tools that impose specific limitations so that students follow the instructions and are prevented from deviating from the objectives established for the activity.
- (B) regarding constraints as a matter primarily for technical support teams to address, since they may otherwise divert the teacher's focus away from the main pedagogical aims of the task.
- (C) understanding that constraints refer mainly to financial, technical, or administrative barriers that can hinder the full use of a technology, and which should be addressed by school management.
- (D) seeking to overcome technological constraints through the integration of additional software or tools, thereby transforming those limitations into new possibilities for communication.
- (E) acknowledging and intentionally planning the limitations of a tool, as these constraints will shape both the design of the communicative task and the resulting process of meaning-making.

**35.** Based on the final phase described in the text, where teachers design tasks to foster learner autonomy and multimodal competence, a teacher planning a task using a discussion forum should ensure the task

- (A) requires students to produce a single structured written contribution, with clear criteria to ensure consistency and facilitate assessment of their participation.
- (B) encourages students to use the forum as a shared space for posting academic references and external materials, aiming to develop research and collaborative skills.
- (C) provides students with flexible guidelines that allow choice in register to adapt contributions to the communicative purpose while promoting learner autonomy.
- (D) limits contributions to formal academic English, so students work within consistent linguistic and rhetorical norms, reinforcing the tool's inherent constraints.
- (E) bases the task on previously tested lesson designs, ensuring a structured environment while reducing the possibility of technical difficulties or confusion.

Leia o texto a seguir para responder às questões 36 e 37:

### *Language monitor*

A new topic area will quickly generate the need to acquire new language in the form of vocabulary, structures, and pronunciation. It is a good idea to have ready a way of coping with this demand.

If students can feel that they have the time and opportunity to master the use of language that either you or they have identified as being necessary for a certain stage in a project, this will go a long way to increasing their confidence and language competence.

One way to do this is to produce a language monitor which focuses on vocabulary and structures that have been identified as being useful.

This allows other students to read it and absorb the word or phrase, the meaning, pronunciation, associated words or collocations, and how to use it in a sentence. They can also add their own cards. The vocabulary monitor remains on the noticeboard throughout the project, constantly available for reinforcement and consolidation. It can also be used as a source of vocabulary games.

In addition to this or as an alternative, if you have suitable computer facilities available, electronic lists could be created. Students can add to the lists in the same way as the noticeboard. The updated list can be printed out at regular intervals and put on the noticeboard and handouts given to the students.

(Diana L. Fried-Booth. *Project Work*. Adaptado)

**36.** According to the text, the main purpose of the “Language Monitor” is to

- (A) serve as a temporary record for students to note down words they do not know during a class session.
- (B) replace traditional vocabulary instruction methods with a more modern and collaborative approach.
- (C) provide a continuous, accessible resource for reinforcing and consolidating project-specific vocabulary and structures.
- (D) function as a competitive tool where students earn points by adding the most complex words to the board.
- (E) allow the teacher to assess student progress by observing which specific language items are added to the monitor.

**37.** Considering the concept of the “Language Monitor,” an English as a Foreign Language teacher best integrates this tool to foster learner autonomy and confidence in a project-based learning environment by

- (A) assigning themselves the role of curator of the monitor, ensuring linguistically complex and advanced items are included for student mastery.
- (B) limiting monitor additions to basic grammatical structures, thus preventing students from becoming overwhelmed by excessive new vocabulary.
- (C) utilizing the monitor as a formal, summative assessment checklist at the end of the project to grade students on language acquisition.
- (D) dedicating a separate class session each week to memorize items on the monitor through timed, individual recall exercises.
- (E) directing students to collaboratively identify and document necessary language for their project stages, and using it for review and extension activities.

Leia o texto a seguir para responder às questões 38 e 39:

The learning principles that good games incorporate are by no means unknown to researchers in the learning sciences. In fact current research on learning supports the sorts of learning principles that good games use, though these principles are often exemplified in games in particularly striking ways (for a survey and citations of the literature, see Gee 2003). However, many of these principles are much better reflected in good games than they are in today’s schools, where we also ask young people to learn complex and challenging things. With the current return in our schools to skill-and-drill and curricula driven by standardized tests, good learning principles have, more and more, been left on the cognitive scientist’s laboratory bench and, I will argue, inside good computer and video games.

Game design involves modeling human interactions with and within complex virtual worlds, including learning processes as part and parcel of these interactions. This is, in fact, not unlike design research in educational psychology where researchers model new forms of interaction connected to learning in classrooms (complex worlds, indeed), study such interactions to better understand how and why they lead to deep learning, and then ultimately disseminate them across a great many classrooms (see, for example, the chapters in Kelly 2003).

(James Paulo Gee. *Situated Language and Learning: a critique of traditional schooling*)

38. According to the author, “good learning principles” are neglected and relegated because of

- (A) the focus on implementing complex educational technologies that distract from fundamental learning concepts.
- (B) the increasing need for teachers to model new forms of interaction, similar to design research in educational psychology.
- (C) a persistent lack of resources and funding to purchase the good computer and video games needed for effective instruction.
- (D) the return to repetitive practice methods and the reliance on curricula shaped by formalized assessments.
- (E) a preference for using traditional learning activities that are widely understood over project-based learning principles.

39. Based on the author’s comparison of game design to design research in education, a pedagogical practice an English as a Foreign Language teacher should prioritize to move beyond the criticized approach is

- (A) focusing on actions that limit content complexity until students have completely mastered foundational vocabulary and structures.
- (B) shifting the focus toward modeling and analyzing new interactions within complex, real-world tasks where learning is an inherent part of the activity.
- (C) developing and implementing strategies that are driven by the learning outcomes required for high-stakes, standardized language tests.
- (D) ensuring students dedicate time to memorizing discrete linguistic elements on a laboratory bench, separate from authentic language use.
- (E) memorizing those learning principles that have been cited in the most recent surveys of the cognitive science literature.

Leia o texto a seguir para responder às questões 40 e 41:

#### *Shifting paradigms in language teaching*

Foreign language teaching has long relied on written texts as a source of language input. Until relatively recently, however, the sentence has been the privileged unit of meaning and analysis. The grammar-translation method of the nineteenth and twentieth centuries, for example, illustrated grammatical principles via exemplary sentences. The pedagogical goal was to recode sentences written in the foreign language into one’s mother tongue, with heavy emphasis placed on accuracy and completeness. During the audiolingual era, from the 1940s to the 1960s, the emphasis shifted to spoken language and dialogues were used as language models, but the individual sentence remained the focus of repetition and drills. Again, formal accuracy remained paramount. In the 1960s, with the advent of ‘cognitive-code learning’ theory (following Chomsky’s rejection of behavioristic models of language learning in the late 1950s), teachers’ goals gradually shifted from instilling accurate language habits, to fostering learners’ mental construction of a second language system. Rule learning was reintroduced, but still only at the level of the individual sentence. Indeed, even today, many introductory level foreign language courses are organized around a planned sequence of grammatical structures that are exemplified in sample sentences for intensive practice.

(Richard Kern. *Literacy and language teaching*)

40. Based on the historical overview, the sustained pattern that can be observed regarding the unit of linguistic focus across the Grammar-Translation, Audiolingual, and early Cognitive-Code learning periods is

- (A) the continuous prioritization of the individual sentence as the main unit for analysis, practice, and the application of grammatical rules.
- (B) a consistent emphasis on written texts as the exclusive source of language input for all introductory foreign language instruction.
- (C) a gradual transition from focusing on grammar and written texts toward focusing on dialogues and spoken language drills.
- (D) a shift from dialogue as the primary model to spoken phrase as the ultimate goal of accurate production.
- (E) the complete abandonment of formal accuracy in favor of communicative fluency once Chomsky’s cognitive theories became prominent.

41. How did the pedagogical goal of language teaching evolve with the advent of “cognitive-code learning”?
- (A) Shifting from the teaching of grammatical rules to a reliance on implicit, habit-forming repetition and memorization.
  - (B) Moving the goal from ensuring complete recoding of foreign language sentences into the mother tongue to emphasizing flawless spoken dialogues.
  - (C) Causing teachers’ focus to shift from promoting the internal mental system to ensuring learning based on standardized sequence of texts.
  - (D) Changing from focus on formal accuracy in written texts to placing an emphasis on the spontaneous and rapid production of new vocabulary.
  - (E) Evolving from imparting habits of language accuracy to emphasizing the learner’s mental construction of a second language system.
42. What core idea regarding the current state of English Language Teaching (ELT) does the author aim to convey?
- (A) The ELT field is characterized by a fundamental diversity, resulting in numerous non-uniform combinations of methods and objectives.
  - (B) The area of ELT is gradually moving toward defining a unified model that can effectively integrate its various methodological and contextual components.
  - (C) It is both possible and beneficial for the ELT to eventually consolidate existing methods into one single, comprehensive global standard.
  - (D) The proliferation of acronyms in ELT is primarily due to the emergence of specific varieties of English, such as US or British, as distinct models.
  - (E) The main challenge in ELT is the inability to distinguish among the various participants, such as learners, teachers, and textbook publishers.

Leia o texto a seguir para responder às questões 42 e 43:

There is no single way of teaching English, no single way of learning it, no single motive for doing so, no single syllabus or textbook, no single way of assessing proficiency and, indeed, no single variety of English which provides the target of learning. It is tempting, but unhelpful, to say there are as many combinations of these as there are learners and teachers. The proliferation of acronyms in English Language Teaching reflects this diversity of models.

By a ‘model’ I do not mean a particular variety of English – such as US or British – though selection of a particular variety may play a role. By a ‘model’ of English I mean a complex framework, which includes issues of methodology and variety, but goes beyond these to include other dimensions of the context and practice of learning English.

It is becoming clear that these issues are not easily separable. The appropriateness of content clearly depends on such things as the age of the learner and whether English is to be used primarily as a language of international communication or for survival communication with native speakers, perhaps whilst on holiday in the UK or some other English-speaking country. This is why I have identified broad models which can be thought of as configurations of the factors listed in the box.

There are many stakeholders involved in the teaching and learning process, each of whom may have a different view. Learners, their families, teachers, governments, employers, textbook publishers, examination providers – all now possess an interest in the English language business.

(David Graddol. *English Next*. Adaptado)

43. According to the author, the defining characteristic of a ‘model’ of English in the context of language teaching is a
- (A) specific, identifiable variety of English, such as British or American, that serves as the linguistic target for learners.
  - (B) prescriptive framework established by governments and exam providers to standardize proficiency assessment across global contexts.
  - (C) simple acronym used within the field to summarize the teaching methodology, regardless of the learner’s age or context.
  - (D) configuration that gathers not only methodology, but also the complexities of what is involved in English language learning.
  - (E) defined pedagogical approach that focuses on either spoken or written language proficiency.

Leia o texto a seguir para responder às questões 44 e 45:

Como pode ser visto na bibliografia de Wilson (2007), muita coisa já foi publicada sobre o assunto. Isso não significa, no entanto, que já existe um conhecimento consolidado sobre a adoção de estratégias e a utilização de recursos para esse fim. Se a literatura sobre o ensino de inglês para surdos é indicativa, o que mais se encontra são relatos de experiência de professores e instituições. Essa literatura é difícil de ser avaliada pela falta de informações precisas sobre as variáveis centrais como: os objetivos do ensino (e.g., língua oral ou língua escrita), o contexto de ensino (língua oral ou língua de sinais, classes especiais ou inclusivas) e o perfil dos alunos (oralizados ou fluentes em língua de sinais). Essa imprecisão é o resultado, em parte, das exigências imediatas dos contextos de ensino: as instituições tinham alunos para ser educados e os educadores buscavam soluções práticas possíveis; e objetivo não era o de fazer pesquisa básica com os controles necessários. Mas a imprecisão também é o resultado da falta de conhecimentos teóricos sobre os assuntos tratados neste artigo: a natureza linguística das línguas de sinais, a precariedade da oralização como aquisição de língua, os efeitos de aquisição tardia de uma primeira língua, o papel cognitivo fundamental de uma “língua do berço”, o papel da socialização entre surdos na aquisição de língua gestual. A literatura deve ser lida sempre com esses parâmetros em mente.

(Leland McCleary. *O ensino de língua estrangeira e a questão da diversidade*)

44. Conforme o texto, a principal limitação da literatura existente sobre o ensino de inglês para alunos surdos é

- (A) a maioria dos trabalhos são pesquisas básicas rigorosas, cujo foco está nos controles necessários, mas que não oferecem soluções práticas imediatas para os educadores.
- (B) o volume de publicações sobre o assunto levou a uma saturação do mercado editorial, dificultando a seleção de materiais relevantes e atualizados.
- (C) a literatura se baseia em sua maioria em relatos de experiência que carecem de informações detalhadas sobre variáveis centrais do contexto e dos objetivos de ensino.
- (D) os relatos de experiência são inviáveis de serem avaliados por não abordarem a questão da aquisição tardia de uma primeira língua, que é o principal problema.
- (E) a literatura está desatualizada, pois não incorpora os conhecimentos teóricos recentes sobre a natureza linguística das línguas de sinais.

45. De acordo com o texto, as principais razões pelas quais a literatura sobre o ensino de inglês para surdos carece de precisão nas informações sobre as variáveis centrais são

- (A) a falta de investigação sobre o papel cognitivo da “língua do berço” e a ausência de estudos que comparem o ensino em classes especiais com o ensino em classes inclusivas.
- (B) a inexistência de modelos teóricos sobre a natureza linguística das línguas de sinais e a dificuldade em recrutar alunos oralizados fluentes para os estudos de caso.
- (C) a priorização da disseminação de soluções didáticas rápidas pelos educadores e a falta de exigência governamental para que se conduza pesquisa básica com controles.
- (D) o foco na solução imediata de problemas em sala de aula e a falta de conhecimento linguístico sobre a línguas de sinais.
- (E) o desprezo pela aquisição tardia de uma primeira língua pelos pesquisadores e o desconhecimento sobre os efeitos do uso de língua oral versus língua de sinais no contexto de ensino.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 46 a 48:

Creativity is a quality which manifests itself in many different ways, and this is one of the reasons it has proved so difficult to define. As Amabile (1996) points out, ‘a clear and sufficiently detailed articulation of the creative process is not yet possible.’ Yet we readily recognise creativity when we meet it, even if we cannot define it precisely. For all practical purposes this is enough, and we do not need to spend too much time agonising over a definition.

There are of course some features which are almost always present in a creative act. The core idea of ‘making something new’ is at the heart of creativity. But novelty is not alone sufficient for something to be recognised as creative. We could, for example, wear a clown’s red nose to class. This would certainly be doing something new and unusual but it would only count as creative if we then did something with it, like creating a new persona. It is also necessary for creative acts to be recognised and accepted within the domain in which they occur. They need to be relevant and practicable – not just novel. Sometimes creative ideas are ahead of their time and have to wait for technology to catch up. Leonardo da Vinci designed an aeroplane in the 15th century, but before aeroplanes could become a reality, materials and fuels had to be available.

[...]

[...] Boden (1990) takes an AI (artificial intelligence) approach to investigating creativity. She asks what a computer would need to do to replicate human thought processes. This leads to a consideration of the self-organising properties of complex, generative systems through processes such as parallel distributed processing. For her, creativity arises from the systematic exploration of a conceptual space or domain (mathematical, musical or linguistic). She draws attention to the importance of constraints in this process. ‘Far from being the antithesis of creativity, constraints on thinking are what make it possible’ (p. 82). Chaos theory (Gleick, 1987) tends to support her ideas. Boden’s approach is richly suggestive for language acquisition, materials writing and for teaching, in that all are rooted in complex, self-organising systems.

(Alan Maley, Nik Peachey. *Creativity in the English language classroom.*)

46. According to the second paragraph, in addition to being new, the necessary condition for an act or idea to be recognized and accepted as creative within its specific domain is

- (A) spontaneity – an unplanned act that cannot be replicated by others or by current technology.
- (B) relevance – utility for the field in which the act occurs, going beyond mere originality.
- (C) definability – the clear articulation of the creative process through detailed analysis.
- (D) technology advance – the development of new systems that were not previously available.
- (E) novelty – the quality or state of being original and unusual.

47. What conclusion does the author draw about the necessity of achieving a precise, universally accepted definition of creativity?

- (A) The detailed articulation of the creative process is paramount and a definition should be reached by researchers in the field.
- (B) Creativity can be precisely defined when human thought's self-organizing features are reproduced.
- (C) A precise definition is crucial for the field's advancement, despite the immediate difficulty in achieving a clear articulation of the concept.
- (D) For practical purposes, a precise definition is not necessary since creativity is readily recognized upon being met.
- (E) Agonizing over a definition is required because creativity's manifestation in many different ways makes its recognition too subjective.

48. Based on Boden's AI approach, how could an EFL teacher creatively use a generative AI tool (e.g., ChatGPT)?

- (A) By instructing the AI to produce a limitless stream of novel, context-free sentences to maximize the exposure to new, unusual language input.
- (B) By allowing students to explore the entire linguistic conceptual space without any pre-defined limitations on vocabulary and structure.
- (C) By directing the AI to generate dialogues constrained by a specific grammar rule and topic, requiring students to systematically edit the output for fluency.
- (D) By using the AI primarily to replicate human thought processes, modeling the exact sequence of steps a native speaker uses to produce new text.
- (E) By assigning the AI the task of independently designing a new language acquisition curriculum, replacing the teacher's need for materials writing.

Leia o texto a seguir para responder às questões 49 e 50:

There are differences between content-based language teaching (CBLT) and content and language integrated learning (CLIL), the main one being that CBLT deals with teaching content in language lessons, whereas CLIL deals with teaching a subject at the same time as teaching language. CLIL is also different from immersion, where learners learn all their subjects in another language and there is no focus on language in subject lessons, for example in an international school. These ideas can be visualised as a continuum. On the left-hand side of the continuum, content-based language teaching is where language teachers teach another language through content - so the focus is on language and the input for language classes is topics based on subject content. On the right-hand side of the continuum, learners are working all the time in another language. CLIL can be placed somewhere in the middle of the continuum: learners are learning content through another language. Typically, they have a number of lessons in one or more subjects per week in another language (for example, geography, history, science, PE or music) and the rest of their lessons in their first language.

(Liz Dale, Rosie Tanner. *CLIL activities: a resource for subjects and language teachers*)

49. According to the text, the primary difference between Content-Based Language Teaching (CBLT) and Content and Language Integrated Learning (CLIL) is

- (A) in CBLT, content topics are dealt with in language classes, while in CLIL, subject learning is carried out in another language.
- (B) in CBLT, teachers focus mainly on teaching the subject, while in CLIL, the focus is almost exclusively on teaching the language.
- (C) in CBLT, learners study all subjects in the target language, while in CLIL, only some subjects are taught through foreign language.
- (D) in CBLT, subject teachers integrate language objectives into their lessons, while in CLIL, language teachers adapt subject content for language teaching.
- (E) in CBLT, content and language are taught equally, while in CLIL, content has priority over language development.

50. An EFL teacher is planning a lesson on "The Water Cycle" where the primary goal is for students to successfully use the conditional tense (if... then...) to describe the process.

Which learning approach is the teacher adopting?

- (A) Language Immersion, as the teacher is deliberately avoiding any formal focus on the language structure during the content lesson.
- (B) Content-Based Language Teaching (CBLT), because the subject content is the input for the primary language focus (conditional tense).
- (C) Content and Language Integrated Learning (CLIL), as both content and language objectives are being equally assessed during the lesson.
- (D) Cognitive-Code Learning, since the lesson requires explicit rule learning applied to a content-rich environment.
- (E) Bilingual Education, since the learners have a number of subjects taught in the first language alongside the English lesson.

## REDAÇÃO

### TEXTO 1

A busca por saúde mental nunca esteve tão em alta. Segundo a OMS, 1 em cada 8 pessoas no mundo sofre de algum transtorno mental. O Brasil é o país com maior prevalência de ansiedade do planeta, atingindo quase 10% da população. Nesse contexto, a procura por alternativas de cuidado psicológico aumentou, impulsionando o crescimento da terapia com Inteligência Artificial (IA).

Segundo estudo da *American Psychological Association*, 60% dos adultos já consideraram a ideia de conversar com um assistente virtual sobre questões emocionais. A promessa de IA na saúde mental envolve acessibilidade, custos reduzidos e disponibilidade 24h. Esses sistemas utilizam algoritmos para simular conversas, analisar emoções, identificar padrões de fala e sugerir estratégias para lidar com questões como ansiedade, estresse ou tristeza. A base desses robôs são bancos de dados alimentados com conhecimentos humanos. Plataformas como ChatGPT e Gemini oferecem recursos de conversação voltados para o suporte emocional, tornando a terapia digital cada vez mais acessível.

(“Terapia com IA funciona? Conheça os riscos e vantagens”. Disponível em: [psicoter.com.br/terapia-com-ia/](https://psicoter.com.br/terapia-com-ia/). Adaptado)

### TEXTO 2

A revista *Harvard Business Review* publicou um levantamento que mostra que o aconselhamento terapêutico se tornou o principal objetivo das pessoas ao utilizarem ferramentas de Inteligência Artificial. Isso levou o Conselho Federal de Psicologia (CFP) a criar um grupo de trabalho para discutir o uso da IA com fins terapêuticos. O órgão estuda como regulamentar ferramentas terapêuticas que estejam de acordo com técnicas reconhecidas e sejam desenvolvidas por profissionais que possam ser responsabilizados pelo seu uso. Também deve publicar algumas orientações à população, alertando para o risco de confiar seu bem-estar emocional a uma ferramenta que não foi criada com esses fins.

O professor da PUC-Rio, Leonardo Martins, compõe o grupo de trabalho do CFP e comenta: “Um estudo mostrou como esses modelos tendem a dar a resposta que vai agradar ao usuário. Se a pessoa diz ‘Eu quero me ver livre da minha ansiedade’, o modelo fala o que ele pode fazer para acabar com a ansiedade, inclusive evitar situações que são importantes para a pessoa. Se a ansiedade é causada por um evento, ele recomenda não ir”. Martins complementa que a lógica de funcionamento desses chats pode ter efeitos nocivos: “Eles tendem a concordar com a gente, a se adaptarem aos nossos interesses, às coisas que a gente acredita. E muitas vezes o espaço de procurar ajuda psicológica é justamente o contrário, para a gente perceber que alguma coisa que se está fazendo talvez produza mais prejuízos do que benefícios”.

(“Sessão de Terapia no Chat GPT oferece riscos e preocupa especialistas”. Disponível em: [agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2025-05/sessao-de-terapia-no-chatgpt-oferece-risco-e-preocupa-especialistas](https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2025-05/sessao-de-terapia-no-chatgpt-oferece-risco-e-preocupa-especialistas). Adaptado)

### TEXTO 3

Doze milhões de pessoas já usam a Inteligência Artificial para fazer terapia no Brasil, segundo relatório da Talk Inc. Muitas pessoas buscam essa alternativa porque as plataformas de IA estão acessíveis a qualquer um com internet, a qualquer hora do dia. Já os profissionais de saúde mental muitas vezes não estão acessíveis 24 horas nem em pequenas cidades dos interiores do país. A IA também oferece anonimato, quebrando a barreira do estigma. Ela pode ser mais assertiva em diagnósticos do que os próprios médicos. Se o adolescente busca um nome para um conjunto de sintomas, a máquina pode fornecer uma resposta rápida, mas muitos problemas de saúde mental compartilham sintomas semelhantes. Daí a importância do olhar humano para separar o joio do trigo.

E quanto às causas de um sofrimento? A IA seria capaz de chegar às raízes dele? Faltam às máquinas algo essencial: emoções. Um dos aspectos mais transformadores e curativos da terapia é justamente a conexão verdadeira entre terapeuta e paciente. Isso nenhuma IA será capaz de fazer.

(“Os riscos ocultos da terapia via IA para adolescentes”. Disponível em: [forbes.com.br/forbessaude/2025/08/arthur-guerra-os-riscos-ocultos-da-terapia-via-ia-para-adolescentes/](https://forbes.com.br/forbessaude/2025/08/arthur-guerra-os-riscos-ocultos-da-terapia-via-ia-para-adolescentes/). Adaptado)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

## A PSICOTERAPIA COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: ENTRE AS VANTAGENS E OS RISCOS PARA O PACIENTE

## REDAÇÃO

Os rascunhos não serão considerados na correção.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	

RASCUNHO

**NÃO ASSINE ESTA FOLHA**

**RASCUNHO**

**RASCUNHO**

